

## Mapeamento do Emprego e Desempenho da Indústria Metalúrgica do Brasil<sup>1</sup>

O presente trabalho, elaborado pelos Técnicos da Subseção do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), traz um estudo detalhado acerca tanto do perfil do trabalhador metalúrgico do Brasil como também um retrato do desempenho econômico de cada um dos setores da indústria metalúrgica. A partir de bases de dados oficiais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - em especial a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – serão apresentadas tabulações de variáveis como: remuneração média; gênero; idade e distribuição regional do emprego.

Antes de tudo, é importante destacar que os dados da RAIS e do CAGED se restringem ao mercado de trabalho formal, isto é, não serão considerados na análise os trabalhadores com vínculo precário de trabalho. E mais, no momento de elaboração do presente estudo, apenas estavam disponíveis os dados da RAIS 2009 e do CAGED de dezembro de 2010, fato que nos obriga a analisar as informações de 2010 com algumas ressalvas, uma vez que diversas empresas farão correções e ajustes nos dados repassados ao MTE através CAGED no momento de declaração da RAIS do ano em questão. Neste sentido, os dados de 2010 devem ser lidos como estimativas até o mês de novembro e não como consolidados do ano. Algumas das informações analisadas referem-se à RAIS do ano de 2009 tendo em vista que nem todas as variáveis são atualizadas mensalmente pelo CAGED. Apesar disso, todos os números eram os mais atuais no momento de elaboração da análise.

A compilação das informações que tratam do desempenho econômico da indústria tem origem de fontes de dados oficiais do governo e das entidades patronais de representação.

Confira o perfil de cada um dos setores segundo a divisão adotada pela CNM/CUT/CUT:

---

<sup>1</sup> Texto produzido pela Subseção do DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP. Técnicos responsáveis: Rafael Serrao e André Cardoso.

- Setor Automotivo
- Setor Aeroespacial
- Setor Naval
- Setor Siderúrgico
- Setor Eletroeletrônico
- Setor de Bens de Capital (Máquinas e Equipamentos)

## Emprego metalúrgico

De acordo com o CAGED de novembro de 2010, a indústria era responsável por 19,6% do total de empregos formais, o que representa aproximadamente 8,4 milhões do universo de pouco mais de 43,3 milhões de ocupados. Já o ramo metalúrgico responde por 5,2% do total de ocupados e por 26,4% do emprego industrial.

Deve-se também destacar o ganho de importância do setor de prestação de serviços, atualmente responsável por 52,8%, ocupando o lugar que até poucos anos atrás foi do setor industrial (Tabela 1).

**TABELA 1**  
**Distribuição dos trabalhadores segundo grandes setores econômicos**  
**Brasil, 2010\***

<b>Grandes setores econômicos</b>	<b>Nº Trab.</b>	<b>%</b>
Indústria de transformação	8.474.524	19,6
Construção civil	2.386.466	5,5
Comércio	8.212.564	18,9
Serviços	22.869.236	52,8
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	1.401.703	3,2
<b>Total</b>	<b>43.344.493</b>	<b>100,0</b>
<b>Indústria metalúrgica</b>	<b>2.238.691</b>	<b>5,2 % do total de trabalhadores do Brasil e 26,4 % do total de trabalhadores da indústria de transformação</b>

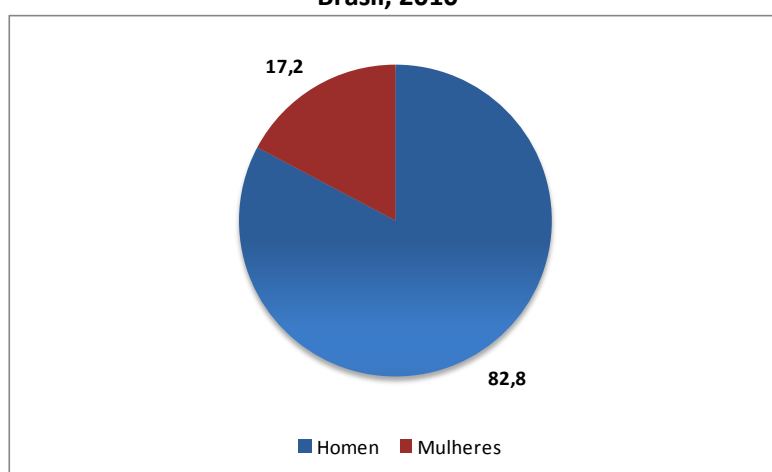
Fonte: RAIS 2009 e CAGED 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT-FEM/CUT.

Nota: para 2010 o dado apresentado refere-se ao CAGED de dezembro, no momento de divulgação da RAIS 2010 o total de emprego pode ser diferente por razões de ajustes tradicionalmente feitos pelo MTE.

O ramo metalúrgico permanece tipicamente masculino, apesar de ter ocorrido um aumento no ritmo de contratação de mulheres nos últimos anos a presença feminina registrado em dezembro de 2010 é de 17,2% (são 385.713 mulheres), contra 82,8% de homens (Gráfico 1). Como veremos no recorte setorial, em algumas atividades da indústria metalúrgica a participação das mulheres é maior.

**GRÁFICO 1**  
**Distribuição dos trabalhadores do ramo metalúrgico segundo gênero**  
**Brasil, 2010\***



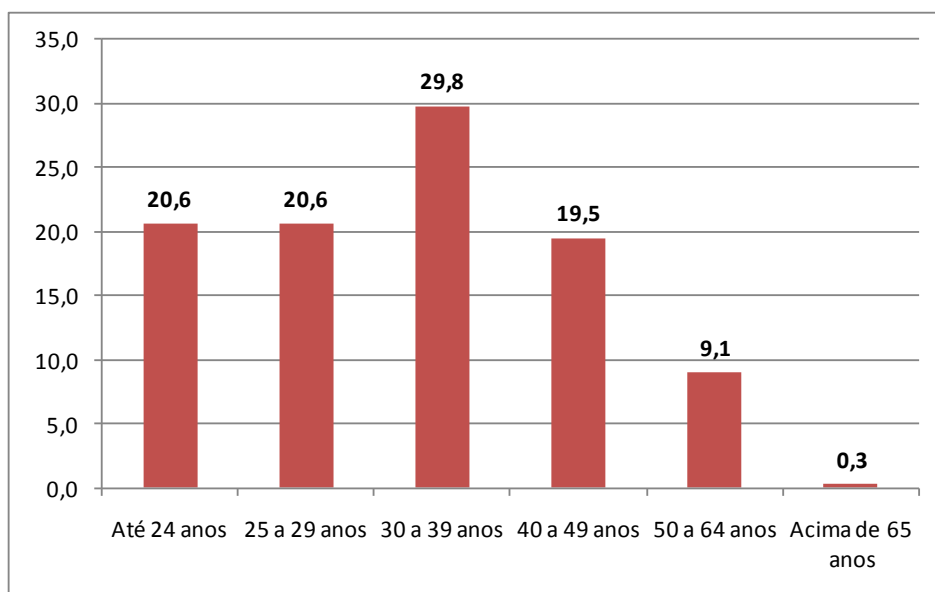
Fonte: RAIS 2009 e CAGED 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT-FEM/CUT.

Nota: para 2010 o dado apresentado refere-se ao CAGED de dezembro, no momento de divulgação da RAIS 2010 o total de emprego pode ser diferente por razões de ajustes tradicionalmente feitos pelo MTE.

Conforme exposto pelo Gráfico 2, a faixa etária de maior ocorrência no ramo metalúrgico é a de 30 a 39 anos de idade, atingindo 29,8 do total. A participação dos jovens de até 24 anos representa 20,6% e, em menor proporção, se apresenta o grupo de trabalhadores com mais de 50 anos de idade (9,4%).

**GRÁFICO 2**  
**Distribuição dos trabalhadores do ramo metalúrgico segundo faixa etária**  
**Brasil, 2009**



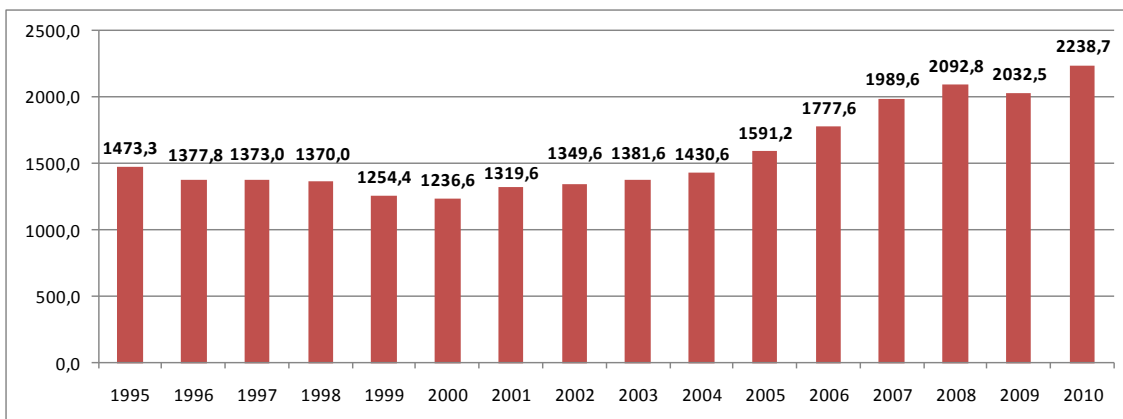
Fonte: RAIS 2009 e CAGED 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT-FEM/CUT.

O Gráfico 3, que apresenta a evolução do emprego no ramo metalúrgico, revela que em dezembro de 2010 o patamar alcançado foi o mais elevado dos quinze anos da série. Além disso, mostra que dezembro de 2010 (pouco mais de 2,23 milhões de trabalhadores) já era sensivelmente melhor que 2008 (2,09 milhões de trabalhadores), até então o ano mais positivo no período recente no ponto de vista da geração de emprego.

Interessante notar duas tendências diferentes: (i) a primeira delas, certamente influenciada pela abertura econômica dos anos 90 e pela reestruturação produtiva também da década de 90, é a de queda no número de ocupados entre 1995 e 2002, mesmo considerando as pequenas recuperações de 2001 e 2002 a queda foi de 6,2%; e (ii) de 2001 em diante a situação se inverte, há uma contínua criação de empregos no ramo metalúrgico, interrompida apenas em 2009 por conta do cenário de crise, que culminou com avanço de 81,0% de empregos ao final de dezembro de 2010.

**GRÁFICO 3**  
**Evolução do emprego metalúrgico (mil trabalhadores)**  
**Brasil, 1995 a 2010\***



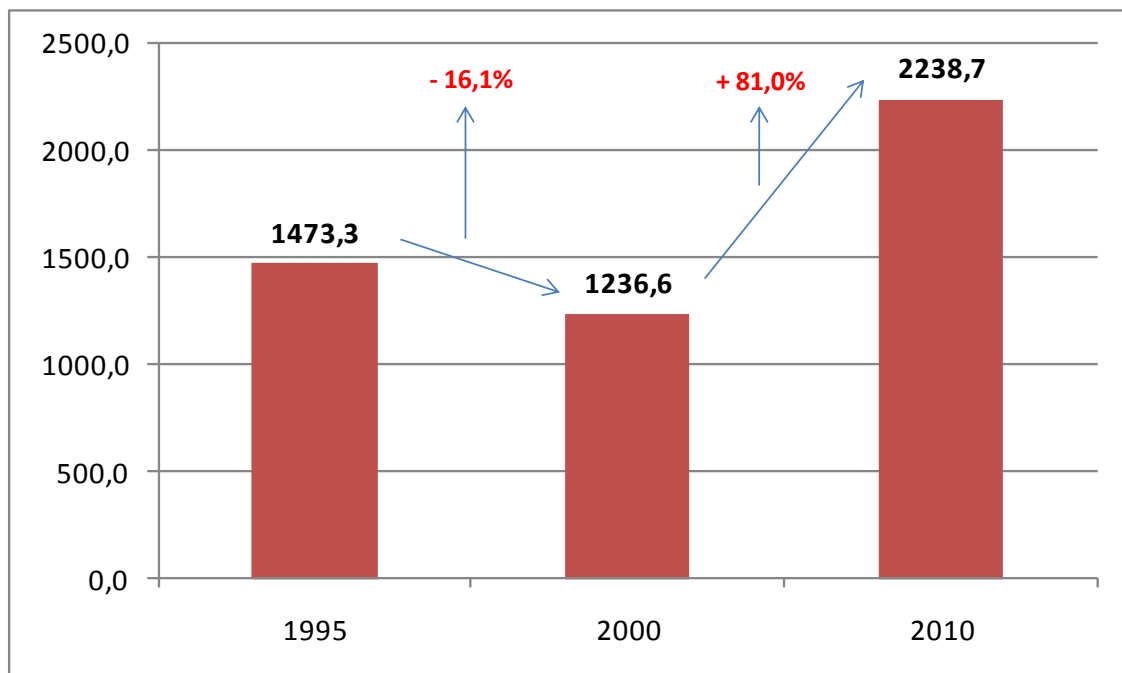
Fonte: RAIS 2009 e CAGED 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT-FEM/CUT.

Nota: para 2010 o dado apresentado refere-se ao CAGED de dezembro, no momento de divulgação da RAIS 2010 o total de emprego pode ser diferente por razões de ajustes tradicionalmente feitos pelo MTE.

Extraindo do gráfico anterior três momentos importantes, observa-se: em 2000, momento de menor número de ocupados na série apresentada, o total de trabalhadores metalúrgicos foi 16,1% inferior a 1995 e 81,0% menor quando comparada com 2010 (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4**  
**Evolução do emprego metalúrgico (mil trabalhadores)**  
**Brasil, 1995, 2003 e 2010\***



Fonte: RAIS 2009 e CAGED 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT-FEM/CUT.

Nota: para 2010 o dado apresentado refere-se ao CAGED de dezembro, no momento de divulgação da RAIS 2010 o total de emprego pode ser diferente por razões de ajustes tradicionalmente feitos pelo MTE.

A Tabela 2, mesmo com os resultados de 2008 e, principalmente, 2009 afetados pelos impactos da crise mundial, revela que na média os últimos quatro anos foram de criação de emprego. Os anos de 2007 e 2010 destacam-se positivamente – a expansão do número de ocupados foi de 11,9% e 10,1%, respectivamente – muito parecido com o que ocorreu em 2004 (11,2% de variação anual).

**TABELA 2**  
**Saldo anual do emprego no ramo metalúrgico**  
**Brasil, 2007 a 2010**

<b>Mês</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Janeiro	1.777.608	1.989.632	2.092.782	2.032.473
Dezembro*	1.989.632	2.092.782	2.032.473	2.238.691
<b>Saldo de empregos no período</b>	<b>212.024</b>	<b>103.150</b>	<b>-60.309</b>	<b>206.218</b>
<b>Variação anual</b>	<b>11,9</b>	<b>5,2</b>	<b>-2,9</b>	<b>10,1</b>

Fonte: RAIS 2009 e CAGED 2010.

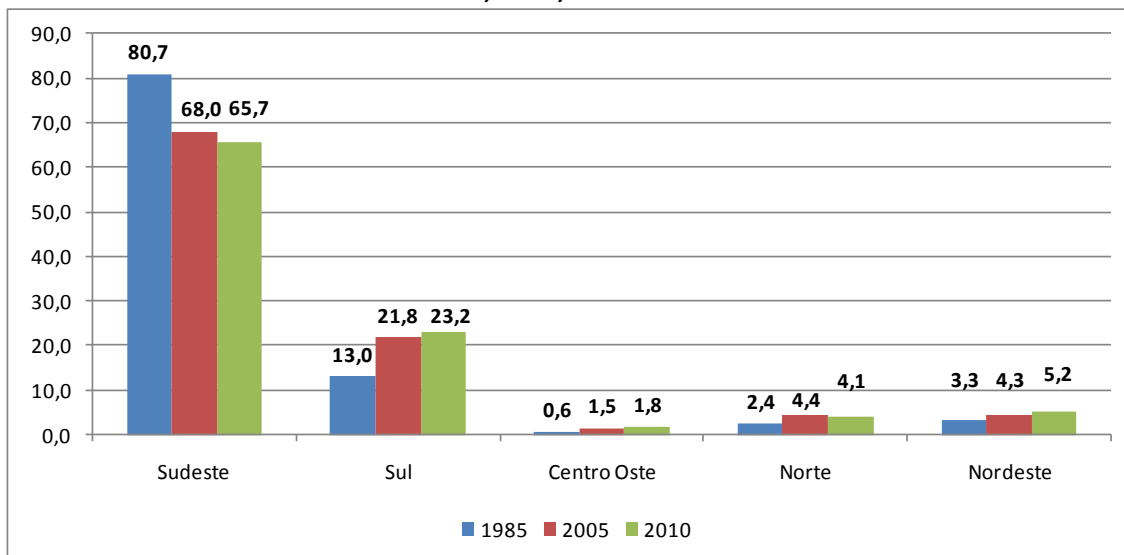
Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT-FEM/CUT.

Nota: para 2010 o dado apresentado refere-se ao CAGED de dezembro, no momento de divulgação da RAIS 2010 o total de emprego pode ser diferente por razões de ajustes tradicionalmente feitos pelo MTE.

No que diz respeito à distribuição regional do emprego metalúrgico podemos constatar que gradativamente o Sudeste perdeu participação entre 1985 e 2010, a retração foi de praticamente 15%. Por outro lado, apenas a região Norte parece não ter atraído um número considerável de empregos no período estudado, já as demais regiões, principalmente as unidades da federação do Sul do país, se beneficiaram da descentralização da indústria metalúrgica.

Em linhas gerais, o Gráfico 5 evidencia a descentralização da indústria nacional, tema ainda bastante debatido uma vez que envolve questões relacionadas à “guerra fiscal” e também às seguidas tentativas do empresariado em rebaixar o custo da produção através de cortes de gastos com pessoal.

**GRÁFICO 5**  
**Distribuição do emprego metalúrgico segundo região geográfica (em %)**  
**Brasil, 1985, 2000 e 2010**



Fonte: RAIS 2009 e CAGED 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT-FEM/CUT.

Nota: para 2010 o dado apresentado refere-se ao CAGED de dezembro, no momento de divulgação da RAIS 2010 o total de emprego pode ser diferente por razões de ajustes tradicionalmente feitos pelo MTE.

A concentração de metalúrgicos se dá em indústrias de grande porte, isto é, as empresas com mais de 500 trabalhadores representam 35,7% do total de ocupados. Diferentemente de outros segmentos da economia nacional, a participação de empresas com até 9 trabalhadores é bastante inferior, representa apenas 7,5% do emprego.

**TABELA 3**  
**Distribuição dos trabalhadores do ramo metalúrgico segundo tamanho do estabelecimento**  
**Brasil, 2009**

Faixa de trabalhadores	Nº trab.	%
Até 9 trabalhadores	152.265	7,5
De 10 a 99 trabalhadores	621.045	30,6
De 100 a 499 trabalhadores	534.028	26,3
Acima de 500 trabalhadores	725.135	35,7
<b>Total</b>	<b>2.032.473</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS 2009 e CAGED 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT-FEM/CUT.

Partindo para a agregação do emprego segundo a organização setorial adotada pela CNM/CUT/CUT, identifica-se que o setor de Siderurgia e Metalurgia Básica é o que concentra maior parte dos ocupados (33,6%, pouco mais de um terço), na sequência aparecem Automotivo com 22,9% e Máquinas e Equipamentos (bens de capital) com 21,4%. O setor Eletroeletrônico também se destaca com 17,4% (Tabela 4).

**TABELA 4**  
**Distribuição dos trabalhadores do ramo metalúrgico segundo setor e Central Sindical**  
**Brasil, 2010**

<b>Setores</b>	<b>Nº trab.</b>	<b>%</b>
Aeroespacial	24.535	1,1
Automotivo	511.898	22,9
Eletroeletrônico	388.873	17,4
Máquinas e equipamentos	478.762	21,4
Naval	40.044	1,8
Siderúrgico	753.153	33,6
Outros materiais transportes	41.426	1,9
<b>Total</b>	<b>2.238.691</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS 2009 e CAGED 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT-FEM-CUT/SP.

Nota: para 2010 o dado apresentado refere-se ao CAGED de dezembro, no momento de divulgação da RAIS 2010 o total de emprego pode ser diferente por razões de ajustes tradicionalmente feitos pelo MTE.

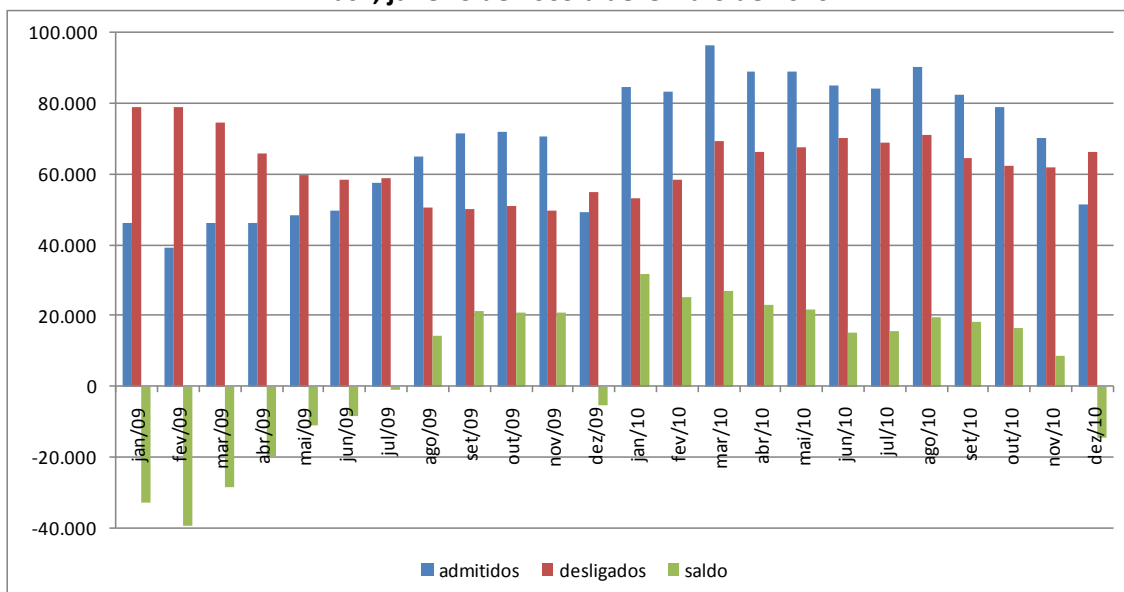
## Rotatividade no ramo metalúrgico

A questão da rotatividade, problema ainda sem solução no mercado de trabalho brasileiro, fica evidente mediante a leitura do gráfico e da tabela apresentados a seguir.

O Gráfico 4 mostra que o ramo metalúrgico superou em definitivo o momento difícil vivido ao longo da crise mundial: desde agosto de 2009 o saldo mensal de movimentação de emprego (admitidos menos desligado) voltou a apresentar um comportamento de melhora do emprego. Apesar disso o volume mensal de demissão se mantém em nível alto, muitas vezes superior a 60 mil no ano de 2010.



**GRÁFICO 4**  
**Admitidos, desligados e saldo de emprego no ramo metalúrgico**  
**Brasil, janeiro de 2009 a dezembro de 2010**



Fonte: RAIS 2009 e CAGED 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT-FEM/CUT.

Toda a discussão que envolve a rotatividade de emprego não pode ser entendida sem ter em foco o objetivo do empresariado de rebaixar os gastos com salário dos trabalhadores, ainda que esse fenômeno se manifeste de maneira diferente em cada um dos setores.

Para confirmar o que estamos dizendo, a Tabela 5 mostra que no ano de 2010 o saldo de 206.218 novos postos de trabalho é resultado da demissão de 778.715 trabalhadores frente a admissão de 984.933; e, que em todos os setores a remuneração média dos demitidos era superior a dos admitidos, ou seja, uma típica substituição dos maiores salários por trabalhadores com remuneração mais baixa.

**TABELA 5**  
**Remuneração média (em R\$) dos desligados e admitidos no RAMO METALÚRGICO**  
**Brasil, 2010\***

Setor	ADMITIDOS		DESLIGADOS		Diferença Rendimento ADM./DESL.
	Nº trab.	Rendimento médio	Nº trab.	Rendimento médio	

Aeroespacial	3.666	2.035,03	2.996	2.558,77	-20,5
Automotivo	161.327	1.149,96	110.252	1.450,05	-20,7
Eletroeletrônico	171.084	1.093,25	137.929	1.259,18	-13,2
Máquinas e equipamentos	259.881	1.210,69	216.664	1.385,74	-12,6
Naval	18.615	1.475,97	14.002	1.680,08	-12,1
Outros materiais transportes	16.730	1.039,20	13.650	1.163,67	-10,7
Siderurgia e metalurgia básica	353.630	1.005,29	283.222	1.142,49	-12,0
<b>Total</b>	<b>984.933</b>	<b>1.111,77</b>	<b>778.715</b>	<b>1.289,87</b>	<b>-13,8</b>

Fonte: CAGED 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE – CNM/CUT-FEM/CUT.

Nota: Para efeito de cálculo da remuneração na RAIS é considerado tudo o que pago mensalmente, ou que pode ser pago mensalmente em caráter eventual, como é o caso de pagamento de horas extras. Neste sentido, pagamentos de PLR não são considerados. Para 2010 o dado apresentado refere-se ao CAGED de dezembro, no momento de divulgação da RAIS 2010 o total de emprego pode ser diferente por razões de ajustes tradicionalmente feitos pelo MTE.